

## A CONSTRUÇÃO DA CARREIRA DE TAYLOR SWIFT DE ACORDO COM O COMPORTAMENTO DA CULTURA E COMUNICAÇÃO DIGITAL<sup>1</sup>

Karen dos Santos Crestani<sup>2</sup>, Maria Eduarda Flores de Oliveira<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido na disciplina de Comunicação Digital, ministrada pela professora Nilse Maldaner, no curso de Jornalismo da UNIJUI.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 2º semestre do Curso de Jornalismo da UNIJUI, e-mail: karen.crestani@sou.unijui.edu.br

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 2º semestre do Curso de Jornalismo da UNIJUI, e-mail: maria.efdo@sou.unijui.edu.br

O presente estudo pretende apresentar uma análise que expõe o papel fundamental da mídia digital na construção de narrativas e formação da opinião pública, onde usuários passam a influenciar percepções e conseguem afetar de maneira ampla - positiva ou negativamente - a carreira e a construção de figuras públicas, examinando comportamentos e posicionamentos adotados pelos indivíduos, nas redes sociais, em relação a acontecimentos e controvérsias da carreira da artista norte-americana Taylor Swift, por meio da metodologia bibliográfica. A primeira polêmica da carreira da musicista ocorreu em 2009, quando Kanye West interrompe-a em seu discurso de agradecimento pelo prêmio de “Melhor Vídeo Feminino”, ao subir no palco afirmando que o vídeo de Beyoncé - concorrente da mesma categoria - era “o melhor vídeo de todos os tempos”. Tal acontecimento gerou grande repercussão e, segundo o jornalista Jim Cantiello (2009), aquela foi a primeira vez em que se percebeu a força do Twitter para direcionar o público. O incidente do VMA revelou uma característica de destaque da ferramenta: a capacidade de conduzir conversas e amplificar escândalos instantaneamente, mantendo pessoas interessadas neles durante dias. HAN (2018) explica essa relação entre a comunicação digital e o contágio viral, com conteúdos que espalham-se rapidamente na internet, principalmente se tiverem contato com questões emocionais ou afetivas - conjuntura observada na comoção e indignação no caso Swift e West. TORRES (2009) afirma que as mídias sociais possuem o poder de formar opiniões, podendo ajudar a construir ou destruir um produto, marca ou campanha. Em 2016, Kanye lança a música “Famous” atacando a cantora com palavras misóginas, e, dessa vez, a internet não aceita a imagem de Taylor como vítima inocente: ela recebe duras críticas por ser supostamente “uma vilã manipuladora”, e a *hashtag* #TaylorSwiftIsOverParty torna-se um dos assuntos mais comentados nas redes. Nesse período, Taylor foi tão criticada que afastou-se da mídia e vida pública, e, em tal enredo, apresenta-se a questão levantada por GRADY (2019): estaria Taylor sendo tão perseguida porque ela era uma mulher que fazia arte para outras mulheres? Em seu discurso para o prêmio de “Mulher da Década”, da Billboard, a cantora explana a respeito: “Nos últimos 10 anos tenho observado como as mulheres nesta indústria são criticadas e avaliadas por seus corpos, suas vidas românticas e sua moda. Você já ouviu alguém dizer sobre um artista homem?”, e, na mesma fala, Taylor descreve as mídias sociais como impulsionadoras de novos artistas, possibilitadoras do engajamento de fãs, mas também uma ferramenta com potencial destrutivo. AMARAL (2012) explica que essas relações entre fãs, anti-fãs e ataques a artistas sempre ocorreram, mas na Era da Informação há o diferencial da velocidade e dinâmica de mobilização, onde há um alcance amplificado e praticamente imediato. A carreira de artistas POP e a percepção coletiva estão sempre intimamente ligadas - é o que ocorre no caso Taylor Swift: o comportamento virtual emite opiniões e apoia ou condena suas ações, possuindo forte influência sobre o que se pensa a respeito dela, de sua música e de seu caráter. O enxame virtual não gera diálogo ou discurso, nem mantém uma comunicação discreta e factual, mas propicia um forte barulho em torno de situações. O advento digital permite que todos exponham pensamentos e compartilhem opiniões sobre tudo, com pessoas anônimas e ativas que compreendem as celebridades como corpos nos quais a cultura projeta fantasias, medos e sonhos.

**Palavras-chave:** Taylor Swift. Comunicação digital. Redes sociais. Cultura.